



---

---

ANO LXIII

São Paulo, 23-12-1962

NÚMERO 24

---

---



Os regozijos do  
Natal do Ano do  
Concílio preludiem  
venturosos dias em  
- 1963. -

**A  
V  
E  
M  
A  
R  
I  
A**



# JANEIRO

1	T	CIRCUNCISÃO DE N. S. ✠	16	Q	S. Marcelo
2	Q	Santo Nome de Jesus	17	Q	S. Antão
3	Q	S. Genoveva	18	S	S. Prisca
4	S	S. Tito	19	S	S. Mário
5	S	S. Simeão	20	D	2.º DOM. DA EPIFANIA
6	D	EPIFANIA	21	S	S. Inês
7	S	S. Luciano	22	T	S. Anastácio
8	T	S. Severino	23	Q	S. Raimundo
9	Q	S. Julião	24	Q	S. Timóteo
10	Q	S. Agatão	25	S	S. Paulo, conversão
11	S	S. Higinio	26	S	S. Policarpo
12	S	S. Arcádio	27	D	3.º DOM. DA EPIFANIA
13	D	SAGRADA FAMÍLIA	28	S	S. Pedro Nolasco
14	S	S. Hilário	29	T	S. Fr. de Sales
15	T	S. Paulo, eremita	30	Q	S. Martinha
			31	Q	S. João Bosco

# FEVEREIRO

1	S	S. Inácio, mártir	16	S	S. Faustino
2	S	Purificação de N. Senhora	17	D	SEXAGÉSIMA
3	D	4.º DOM. DA EPIFANIA	18	S	S. Cláudio
4	S	S. André Corsini	19	T	S. Mausueto
5	T	S. Águeda	20	Q	S. Eleutério
6	Q	S. Dorotéia	21	Q	S. Severiano
7	Q	S. Romualdo	22	S	S. Cátedra de S. Pedro
8	S	S. João da Mata	23	S	S. Lázaro
9	S	S. Apolônia	24	D	QUINQUAGÉSIMA
10	D	SEPTUAGÉSIMA	25	S	S. Sérgio
11	S	N. Sra. de Lourdes	26	T	S. Alexandre
12	T	S. Eulália	27	Q	Cinzas
13	Q	S. João de Brito	28	Q	S. Romão
14	Q	S. Valentim			
15	S	S. Jovita			



# Pequeno Ofício do Natal



Vinde adoremos o Menino Jesus que nasceu para nós!

O Jesus, luz e esplendor do Pai, perene Esperança nossa, que no Seio Imaculado da Virgem assumistes nossa natureza recebei nossas preces e louvores!

\* \* \*

Por que tumultuam as nações e se desorientam os povos, tentando lançar de si os vínculos suavíssimos do Senhor?

Ele recebeu as nações como herança, os céus narram sua glória, e na terra Ele é o mais belo dos filhos dos homens.

A seu trono acorrem todos os corações, e Lhe trazem presentes, com alegria e exultação.

\* \* \*

Os que moravam nas trevas viram uma Grande Luz. Uma Estrela surgiu aos que jaziam na sombria região da morte.

Hoje, o Rei dos céus dignou-se nascer da

Virgem, para revocar a Deus o homem que se extraviara.

E os Anjos rejubilam a cantar: Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!

\* \* \*

Consolemo-nos, povo de Deus! Tem fim nosso pecado, nossa iniquidade vai ser detida.

Se nossa carne é como o feno, e nossa glória é semelhante à florinha que murcha nos campos, o Verbo do Senhor permanece para sempre.

Levanta-te, nova Jerusalém, reveste os brilhos de triunfo, toda a sordide e incircuncisão de ti serão sacudidas como a poeira, porque o teu Senhor, o que defende o seu povo, e o acompanha e tutela, e lhe fala anunciando o seu Nome, eis que está presente.

\* \* \*

— Pastores, que vistes?

Falai, anunciai.

Quem apareceu na terra?

— Vimos Aquêle que nasceu.

E os coros dos Anjos que anunciavam.

A Misericórdia e abundância da Paz. A Verdade floresceu na terra a Justiça nos contemplou, do céu.

O Menino repousa no Presépio.

Ao lado, Maria sempre Virgem.

Quem todo o céu não pode conter, repousou no regaço da Integridade Santa e Imaculada da abençoada entre as mulheres.

Com que lóas poderemos exalçá-la?

\* \* \*

Os pastores viram os Anjos, e anunciaram que o Menino nasceu.

A Virgem floresceu o Rei de nome eterno, fêz-se Mãe feliz sem perder as honras da Virgindade.

Os Anjos cantaram o Grande Júbilo, porque nos nasceu o Salvador do Mundo.

Uma celeste multidão de luzes e vozes, dilatou a sintonia da Noite Feliz.

Ele será o Deus Forte, o Pai do Futuro Século, o Príncipe da Paz.

Desde o dilúculo do sol até os últimos limites da terra, exaltemos ao Menino Príncipe, nascido da Virgem.

Ele revestiu nossa carne, para que não perdesse os que Ele criara.

E no meio da noite, o Verbo Onipotente do Pai se fêz a Adorada Criança do nosso Natal.

Abençoado seja o Seio do Pai, e o Regaço de Maria!

Glória a Jesus!

ESCREVEU

Antônio Maria Alves de Siqueira  
Arc. Coadj.

† Antônio Maria Alves de Siqueira, Arc. Coadj.



# MARÇO

1	S	S. Herculano	16	S	S. Patrício
2	S	S. Lúcio	17	D	3.º DOM. QUARESMA
3	D	1.º DOM. QUARESMA	18	S	S. Eduardo
4	S	S. Casimiro	19	T	S. José
5	T	S. Adriano	20	Q	S. Eugênio
6	Q	S. Perpétua e Felicidade	21	Q	S. Bento
7	Q	S. Tomás	22	S	S. Léia
8	S	S. João de Deus	23	S	S. Turíbio
9	S	S. Francisca	24	D	4.º DOM. QUARESMA
10	D	2.º DOM. QUARESMA	25	S	Anunciação de N. Sra.
11	S	S. Firmino	26	T	S. Tecla
12	T	S. Gregório	27	Q	S. Ruperto
13	Q	S. Teodora	28	Q	S. João Capistrano
14	Q	S. Matilde	29	S	S. Vitorino
15	S	S. Luísa Marillac	30	S	S. João Clímaco
			31	D	PAIXÃO

# ABRIL

1	S	S. Hugo	16	T	S. S. Bernardete
2	T	S. Fr. de Paula	17	Q	S. Aniceto
3	Q	S. Ricardo	18	Q	S. Apolônio
4	Q	S. Benedito	19	S	S. Crescêncio
5	S	N. Sra. das Dores	20	S	S. Sulpício
6	S	S. Marcelino	21	D	1.º DOM. PÁSCOA
7	D	RAMOS	22	S	S. Leônidas
8	S	S. Edésio	23	T	S. Adalberto
9	T	S. Acácio	24	Q	S. Fidélis
10	Q	S. Macário	25	Q	S. Marcos
11	Q	Quinta feira Santa	26	S	S. Cleto
12	S	Sexta feira Santa	27	S	S. Zita
13	S	Sábado Santo	28	D	2.º DOM. PÁSCOA
14	D	PÁSCOA	29	S	S. Pedro, mártir
15	S	S. Anastácia	30	T	S. Catarina



## NATAL

Por estranho que pareça falta-nos certeza sobre a data do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Nem sequer sabemos o tempo preciso do início de sua comemoração na liturgia romana. Apareceu lá pelos séculos III e IV, entre os anos de 243 e 336.

Pena que os apóstolos e primeiros cristãos não celebrassem a festa tão bela e tão linda do nascimento do Menino Jesus para nos transmitirem a data exata do Natal.

A explicação desta omissão se encontra no fato de ser a Páscoa o centro de atração total na Igreja primitiva. Tudo ali convergia para os mistérios da morte e ressurreição do Salvador.

### POR QUE 25 DE DEZEMBRO?

Há duas teorias explicativas da possível origem desta data.

*Teoria da substituição.* Celebrava-se em Roma, com diversões e jogos do circo, uma festa em honra do deus Mitra. Era o Sol invicto, o vencedor das trevas, cujo nascimento se dava com o solstício do inverno a 25 de dezembro.

A Igreja para afastar os fiéis do culto idolátrico começou a celebrar neste dia a festa do nascimento do verdadeiro Sol de justiça, Cristo Jesus. A hipótese, bem plausível, mostra o empenho da Igreja primitiva na luta porfiada contra o paganismo e suas superstições.

*Teoria astronômico-simbólica.* No século III era opinião comum (embora sem fundamento) que Jesus morrera a 25 de março e como deveria (?) ter vivido um número exato de anos, sem um só dia a mais, nem um só dia a menos, em consequência disto ter-se-ia encarnado a 25 de março, dia até hoje da Anunciação, portanto do mistério da encarnação. Contando 9 meses completos a partir de 25 de março, se chega muito naturalmente a 25 de dezembro, dia do Natal.

Righetti tenta assim conciliar as duas opiniões: as autoridades eclesiásticas no desejo de substituir por uma solenidade cristã a festa pagã do Sol, a 25 de dezembro, encontraram no sincronismo das duas datas: 25 de março e 25 de dezembro, um motivo a mais para festejar o nascimento de Cristo a 25 de dezembro.

De Roma a festa passou para as outras igrejas, inclusive orientais, e em menos de um século a "muito venerável e solene" festa do Natal, a 25 de dezembro, se achava estendida por toda cristandade.

Sua importância foi tal, que com ela se iniciava então o ano eclesiástico. Ao depois, como já vimos, este início passou para o 1.º Domingo do Advento, o que perdura até hoje.

### AS TRÊS MISSAS DE NATAL

Caracteriza-se a festa de 25 de dezembro pela celebração das três missas de Natal. Uma à meia noite, outra ao amanhecer e a terceira em pleno dia.

*Primeira missa.* A missa da meia noite celebrava-se, no dizer das rubricas "ad galli cantum — ao canto do galo". Dai o nome vulgar de missa do galo.

Era rezada, à noite, como final do ofício litúrgico noturno, motivado pela circunstância toda especial de ter Jesus nascido à noite.

Em Roma, o Papa rezava esta missa na capela do Presépio, construída na Basílica de Santa Maria Maior. A pequenez do local só podia acolher poucos participantes. Não era pois de início a missa solene do dia de Natal, como é hoje por toda parte, em geral, a missa do galo, a missa de meia noite, a missa mais concorrida.

*Segunda missa.* A missa solene de Natal celebrava-se na Basílica de São Pedro, com grande afluência de povo, já bem entrando o dia. Era nesta missa papal que os fiéis faziam sua comunhão da festa de Natal.

No começo as três missas de natal era privilégio exclusivo do Papa ou de quem presidisse os ofícios litúrgicos.

*Terceira missa.* Lá pelo V século introduziu-se na cidade eterna o costume de uma terceira missa rezada, ao amanhecer, entre a missa da meia noite e a missa solene, acima mencionada.

Era a missa de Santa Anastácia, celebrada em sua Basílica, cuja festa coincidia com o Natal. A colônia bizantina radicada em Roma propagou ali sua devoção dando-lhe grande popularidade. Testemunha a solenidade desta festa o nome de Santa Anastácia, até hoje incluído como uma relíquia, no cânon da missa, na enumeração feita no "Nobis quoque peccatoribus".

Ao depois, com a perda da influência bizantina, diminuiu o culto à virgem mártir de Sirmio e a missa celebrada em sua Basílica, junto ao Palatino, passou a ser uma segunda missa de Natal, onde Santa Anastácia teve como até nossos dias uma simples comemoração.



# M A I O

1	Q	S. José, operário
2	Q	S. Atanásio
3	S	Invenção da S. Cruz
4	S	S. Mônica
5	D	3. DOM. PÁSCOA
6	S	S. Benta
7	T	S. Estanislau
8	Q	S. Miguel
9	Q	S. Gregório
10	S	S. Antonino
11	S	SS. Tiago e Felipe
12	D	4.º DOM. PÁSCOA
13	S	S. Roberto
14	T	S. Maria Mazzarello
15	Q	S. João de la Salle

16	Q	S. Ubaldo
17	S	S. Pascoal
18	S	S. Félix
19	D	5.º DOM. PÁSCOA
20	S	S. Bernardino
21	T	S. Vitor
22	Q	S. Rita Cássia
23	Q	ASCENÇÃO
24	S	N. Sra. Auxiliadora
25	S	S. Gregório
26	D	6.º DOM. PÁSCOA
27	S	S. Beda
28	T	S. Agostinho
29	Q	S. Madalena de Pazzi
30	Q	S. Joana d'Arc
31	S	N. Sra. Rainha

# J U N H O

1	S	S. Juvêncio
2	D	PENTECOSTES
3	S	S. Clotilde
4	T	S. Optato
5	Q	S. Bonifácio
6	Q	S. Norberto
7	S	S. Antonio Gianelli
8	S	S. Medardo
9	D	SS. TRINDADE
10	S	S. Margarida
11	T	S. Barnabé
12	Q	S. Antonina
13	Q	CORPUS CHRISTI
14	S	S. Basílio
15	S	S. Vito

16	D	2.º DOM. PENTECOSTES
17	S	S. Avito
18	T	S. Marina
19	Q	S. Juliana
20	Q	S. Silvério
21	S	Coração de Jesus
22	S	S. Paulino
23	D	3. DOM. PENTECOSTES
24	S	S. João Batista
25	T	S. Guilherme
26	Q	S. Antelmo
27	Q	S. Ladislau
28	S	S. Irineu
29	S	SS. PEDRO E PAULO
30	D	4.º DOM. PENTECOSTES



# Nos tempos de Jesus Menino

**O LUGAR.** Belém se acha situada a 10 klms. de Jerusalém. Eleva-se a 725 metros de altitude sobre o mar Mediterrâneo. A cidade de Davi descansa sobre duas colinas de mediana elevação, unidas por pequena crista. As colinas descem por uma série de planuras até aos vales.

Na mais alta se encontra a antiga Belém bíblica com ruas estreitas, escuras e tortuosas. É na outra colina que estava o lugar do nascimento de Jesus.

Na época evangélica, Belém era uma cidade pastoril, fértil e cultivada. Havia lá extensas pastagens e abundância de vinhedos, figueiras e oliveiras. Apesar de se situar bem perto de Jerusalém formava uma região com características próprias.

**O NOME.** Belém "Bet-lehem" interpreta-se como significando "casa do pão". Chamou-se também "Ephratá", ou seja, a "fértil", pela rica produtividade do solo.

Santa Paula que visitou estes santos lugares no ano de 383 nos deixou estas emocionantes saudações: "Eu te saúdo, ó Belém, casa do pão, donde veio a luz da terra e o pão descido do céu! Eu te saúdo, ó Ephratá, campo riquíssimo e fértil; em meio de teus frutos se encontra o mesmo Deus!"

**O MISTÉRIO.** Após o nascimento de Jesus, é curioso notar, o nome de Belém fica totalmente esquecido. Não aparece mais para nada. Parece que a Providência quis cobrir com um véu de mistério a pátria terrena de Jesus. Nosso Senhor será conhecido como Jesus de Nazaré. Os evangelhos, depois dos episódio do natal, já não mais se referem a Belém. Seu nome não aparece nos outros escritos no Novo Testamento. Foram os escritores do século segundo, particularmente São Justino e Orígenes, que reviveram a lembrança do lugar onde nasceu o Salvador do mundo.

**A GRUTA.** A gruta venerada como local onde nasceu Jesus parece ser a verdadeira.

São Justino, mártir, nascido em Siquém, Palestina, lá pelo ano 100 dela faz menção em seus escritos; conhecia bem aqueles lugares. Os primitivos cristãos a tinham em grande veneração, e é mesmo possível que celebrassem ali atos de culto

religioso. Para combatê-lo o imperador Adriano, em 137, colocou na gruta a estátua de Adônis com seus ritos idolátricos e nefandos.

Por volta de 326 Santa Helena, mãe do imperador Constantino, convertido ao cristianismo, erigiu na gruta de Belém a igreja da Natividade.

**O PRESEPIO.** O presépio ou mangedoura ao que tudo indica deveria ser de madeira, móvel e velho. Estaria suspenso no muro do estábulo ou posto no chão, ao alcance dos animais que nêles comiam o feno.

Isto é o que se deduz da configuração da gruta de Belém. Este presépio ou mangedoura foi o bercinho onde a Santíssima Virgem reclinou Jesus recém nascido. Aí o adoraram os pastores na noite de Natal a convite do anjo.



## MARTIROLÓGIO ROMANO

25 de Dezembro

No ano cinco mil cento e noventa e nove, desde a Criação do mundo, quando Deus no princípio criou o céu e a terra,

No ano dois mil novecentos e cinquenta e sete, desde o Dilúvio,

No ano dois mil e quinze, desde o nascimento de Abraão,

No ano mil quinhentos e dez, desde Moisés e a saída do povo de Israel do Egito,

No ano mil e trinta e dois, desde a unção de Davi como rei,

Na Semana sexagésima quinta, segundo a profecia de Daniel,

Na centésima nonagésima quarta Olimpíada,

No ano setecentos e cinquenta e dois, desde a fundação de Roma,

No quadragésimo segundo ano do império de Otaviano Augusto, estando em paz o Orbe Universo,

Na sexta idade do mundo — JESUS CRISTO, ETERNO DEUS E FILHO DO ETERNO PAI, querendo santificar o mundo, com a sua vida piedosíssima, foi concebido do Espírito Santo, e, decorridos nove meses após a conceição, NASCE EM BELÉM DE JUDA, DE MARIA VIRGEM, FEITO HOMEM.

## PARABÉNS A JESUS

(Ao som da conhecida canção de "Parabéns a você".)

Parabéns a Jesus  
Que nasceu neste dia,  
Para ser nossa luz  
Nossa paz e a alegria.

Parabéns a nós todos  
Nesta data querida,  
Em que nasceu Jesus  
Para nos dar a vida.

Viva, viva o Natal  
Ó que noite feliz!  
O Menino Jesus  
Nossa festa bendiz.





# Com a vinda do Menino Jesus Felicitações e augúrios



**A**OS nossos prezados assinantes e leitores, aos abnegados Irmãos Claretianos, que sem conhecer férias nem descanso, vão de cidade em cidade difundindo a boa imprensa, aos dedicados e dedicadas auxiliares que em tantas localidades lhes facilitam o trabalho das assinaturas esperando só de Deus a recompensa, aos bons operários das oficinas gráficas, aos colaboradores e escritores, numa palavra a toda e grande Família da "AVE MARIA" nossos sinceros votos de feliz NATAL, repleto de bênçãos para todo o ano novo de 1963.

Nesta saudação queremos a todos comunicar nosso decidido empenho de, para o ano, apresentar com nova e melhor roupagem a tradicional, querida e muito apreciada "AVE MARIA".

Apenas pedimos um pouquinho de paciência... Já vamos dando os primeiros passos.

Ninguém ignora as dificuldades de toda espécie, nos dias de hoje, para qualquer empreendimento, máxime no setor imprensa. A importação de uma off-set custa bastantes milhões de cruzeiros e a "AVE MARIA" nunca cuidou de juntar fortuna pois sempre e somente quis trabalhar por Deus com a difusão das boas leituras.

Confiamos porém na proteção de Deus e do Coração de Maria que antes de terminar 1963 visitará os lares de nossos leitores uma outra "AVE MARIA".

A DIREÇÃO

## Aos Benteitores

No término de mais um ano, mais uma vez vimos pela "Ave Maria" agradecer aos generosos benteitores dos Seminários Claretianos.

Que o Menino Jesus e Nossa Senhora lhes paguem com as bênçãos do céu o auxílio prestado no correr do ano em bem da Obra das Vocações Sacerdotais Claretianas.

Santo Antônio Maria Claret seja o intercessor das graças e favores que de coração lhes almejamos.

Para eficaz realização destes votos juntamos a pobreza e riqueza de nossas orações e preces.

Em 1962 ordenou-se em nossa Província do Brasil Meridional um sacerdote claretiano. Uma bênção de Deus. Supliquemos que estas "dádivas sacerdotais" se multipli-



Pe. João Batista Sampaio  
C.M.F.

Sacerdote de 1962

Pinhal

## Claretianos

Pe. José de Matos Pereira, C.M.F.  
Diretor das VSC

quem à proporção das necessidades ingentes de nossa Pátria imensa. Que não faltem nossas orações e nosso interesse pelo problema das vocações sacerdotais no Brasil. Que nenhum menino com sinal de vocação deixe de cursar o seminário por carecer de recursos.

Lembremos todos que a crise financeira não poupa os seminários. Mister se faz socorrê-los generosamente. Reiterando nossos sentimentos de gratidão pelos doativos enviados em 1962, confiamos em Deus que não hão de faltar para o próximo ano.

A todos um muito abençoado 1963!



# Nôvo Govêrno Provincial



Revmo. Pe. FALIERO BONCI

O Govêrno Geral da Congregação dos Padres Filhos do Imaculado Coração de Maria, em Roma, houve por bem nomear ao Revmo. Pe. Faliero Bonci, C.M.F., para o cargo de Superior Maior da Província Claretiana do Brasil Meridional.

O Pe. Faliero Bonci nasceu em Colle, Itália, a 9 de fevereiro de 1922, vindo criança ainda para o Brasil.

Cursou seus estudos eclesiásticos nos seminários claretianos de Rio Claro, Guarulhos e Curitiba, onde se ordenou sacerdote em 1947.

Em 1950 fêz na Espanha o Ano de Perfeição Religiosa e a seguir, em Roma, diplomou-se pelo Instituto de Espiritualidade do Pontifício Ateneu "Angelicum", e em 1954 obteve o Licenciado em sagrada teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma.

Por duas vêzes integrou, como Conselheiro e Ecônomo, o Govêrno da Província Claretiana Italiana, sendo ainda Diretor Espiritual dos clérigos claretianos. Administrou a revista "Commentarium pro Religiosis" e dirigiu a revista "Messaggero del Cuore di Maria".

Em agosto de 1961 regressou ao Brasil como Diretor dos seminaristas do "Studium Theologicum" de Curitiba da Congregação Claretiana. No "Studium Theologicum", já filiado à Pontifícia Universidade Lateranense de Roma, exerceu o cargo de Prefeito dos Estudos.

Presentemente o Revmo. Pe. Faliero Bonci acaba de receber a alta incumbência de governar como Superior Maior a Província Claretiana do Brasil Meridional no sexênio 1962-1968.

Sua Revma. tem como seus auxiliares na direção da Província os quatro Claretianos que ilustram esta página.

Ao Revmo. Pe. Faliero Bonci e aos seus dignos Conselheiros as felicitações da "AVE MARIA" com votos de grandes realizações pela glória de Deus e do Imaculado Coração de Maria.



Revmo. Pe. Militão Viguera



Revmo. Pe. Elias Leite



Revmo. Pe. Orlando Pessini



Revmo. Pe. Marino Jaunsarás



# JULHO

1	S	Preciosíssimo Sangue	16	T	N. Sra. do Carmo
2	T	Visitação de N. Senhora	17	Q	S. Marcelina
3	Q	S. Jacinto	18	Q	S. Camilo
4	Q	S. Laureano	19	S	S. Vicente
5	S	S. Antônio M. Zacarias	20	S	S. Jerônimo Emiliano
6	S	S. Maria Goretti	21	D	7.º DOM. PENTECOSTES
7	D	5.º DOM. PENTECOSTES	22	S	S. Maria Madalena
8	S	S. Isabel	23	T	S. Apolinário
9	T	S. Verônica	24	Q	S. Cristina
10	Q	S. Leôncio	25	Q	S. Tiago
11	Q	S. Pio	26	S	S. Ana
12	S	S. João Gualberto	27	S	S. Pantaleão
13	S	S. Anacleto	28	D	8.º DOM. PENT.
14	D	6.º DOM. PENTECOSTES	29	S	S. Marta
15	S	S. Henrique	30	T	S. Rufino
			31	Q	S. Inácio

# AGOSTO

1	Q	S. Mauro	16	S	S. Joaquim
2	S	S. Afonso	17	S	S. Jacinto
3	S	S. Lídia	18	D	11.º DOM. PENTECOSTES
4	D	9.º DOM. PENTECOSTES	19	S	S. João Eudes
5	S	S. Osvaldo	20	T	S. Bernardo
6	T	Transfiguração	21	Q	S. Joana Chantal
7	Q	S. Caetano	22	Q	Im. Coração de Maria
8	Q	S. João Vianney	23	S	S. Felipe Benício
9	S	S. Julião	24	S	S. Bartolomeu
10	S	S. Lourenço	25	D	12.º DOM. PENTECOSTES
11	D	10.º DOM. PENTECOSTES	26	S	S. S. Zeferino
12	S	S. Clara	27	T	S. José Calazans
13	T	S. Hipólito	28	Q	S. Agostinho
14	Q	S. Eusébio	29	Q	S. J. Batista, degolação
15	Q	ASSUNÇÃO DE N. SRA. ✠	30	S	S. Rosa
			31	S	S. Raimundo



## TEMPOS DE HERODES, REI DA JUDEIA

**P**OUCO antes do começo de nossa era, Zacarias sacerdote da classe de Abias, casado com Isabel, descendente de Aarão, exercendo seu ministério no templo de Jerusalém, teve uma visão do anjo Gabriel, que lhe anunciava o nascimento de um filho, que viria a ser João Batista. Seis meses depois, o mesmo anjo foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem que se chamava José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. "Ave cheia de graça, o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres", disse-lhe o anjo entrando. E ao notar-lhe a perturbação continuou: "Não temas, Maria, pois encontraste graça diante de Deus; eis que conceberás e darás à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Reinará eternamente na casa de Jacó e o seu reino não terá fim". Maria perguntou ao anjo: "Como se fará isso, pois não conheço homem". Respondeu-lhe o anjo: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e a força do Altíssimo cobrir-te-á com sua sombra. Por isso o santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Isabel, tua parente, também concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês; porque a Deus nenhuma coisa é impossível". "Eis aqui a serva do Senhor disse Maria faça-se em mim segundo tua palavra." E o anjo afastou-se dela. Após alguns dias, Maria levantou-se e foi às montanhas de Judá, à casa de Zacarias e saudou Isabel. Apenas ela ouviu a saudação de Maria, a criança saltou no seu seio. E Isabel ficou cheia do Espírito Santo. E exclamou em alta voz: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. Onde me vem esta honra de vir a mim a mãe de meu Senhor? Pois assim que a voz de tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança estremeceu de alegria no meu seio. Bemaventurada és tu que creste, pois se hão de cumprir as coisas que da parte do Senhor, te foram ditas!" E Maria disse: "A minha alma glorifica o Senhor, e meu espírito exulta em Deus meu Salvador, porque olhou a baixezinha da sua serva. Eis que doravante me proclamarão bemaventurada todas as gerações."

## II

## TEMPOS DO BRASIL COLONIA

**R**EINAVA Dom João V em Portugal, quando em Outubro de 1717 passou pela Vila de Guaratinguetá, à beira do Rio Paraíba, Dom Pedro de Almeida, Conde de Assumar, Governador de São Paulo e

das Minas. A Câmara Municipal notificou aos pescadores que apresentassem todo o peixe que pudessem haver para o dito Governador. Entre outros foram pescar, Domingos Garcia, João Alves e Filipe Pedroso. Começando pelo porto de José Correia lançaram suas rédes até o porto de Itaguassu, bem distante, sem tirar peixe algum. Aí João Alves lançando sua rede tirou o corpo de uma imagem sem cabeça, e lançando mais abaixo, tirou a cabeça da mesma, sem se saber nunca quem a lançasse. Era uma imagem de terracota escura com menos de quarenta centímetros de altura, representando a Imaculada Conceição da Virgem Maria. Embulhou-a João Alves num pano e

# Três tempos

continuou a pescaria. Fato curioso. Se até então nada tinha pescado daí por diante foi tão copiosa a pescaria que ele e seus companheiros encheram suas canoas e se retiraram admirados e receiosos de naufrágio pelo muito peixe que colheram. Assim o Conde de Assumar certamente se deliciou com os peixes do primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida. Filipe Pedroso conservou a imagem durante uns 15 anos e morando em Itaguassu. Deu-a a seu filho Atanásio Pedroso, que lhe erigiu um oratório, onde todos os sábados, se reuniam os vizinhos para cantar e terço e mais devoções. Aí, estando a noite serena, várias vezes as velas que iluminavam a Senhora se apagavam e acendiam por si mesmas. Esse prodígio fez aumentar o concurso do povo, que chegou ao conhecimento do então vigário de Guaratinguetá, Pe. José Alves Vilela, o qual ajudado por outros devotos lhe edificou uma capelinha e depois outra maior. O concurso do povo porém aumentava e estava exigindo uma igreja. Em 1743 o Pe. Vilela requereu ao Bispo do Rio de Janeiro licença para construir um igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Alcançada a licença, pôs mãos à obra, e escolhido o local no Morro dos Coqueiros prazentemente doado pelos proprietários, foi tal o entusiasmo na construção, que aos 26 de Julho de 1745, festa de Santa Ana, pôde o Pe. Vilela benzer e inaugurar a nova igreja. Entre as centenas de invocações que a Mãe de Deus tinha em todo o mundo sagrava-se definitivamente mais uma: Nossa Senhora Aparecida. O tempo, porém, no Brasil-Colônia corria de vagar.

## TEMPOS DO CONCÍLIO VATICANO II

**N**OVEMBRO de 1962. O antigo morro dos coqueiros, arruado cheio de prédios tem no cocoruto a vestuta Basílica da Padroeira do Brasil. Por trás na baixada, a faixa de asfalto da rodovia Presidente Dutra, liga as duas maiores cidades do país. Dia e noite, nela se cruzam em desbalada carreira automóveis, ônibus e caminhões. Os contemporâneos do Pe. Vilela ficariam pasmados diante dessa transformação se pudessem voltar à vida. A fama da pequenina imagem cresceu surpreendentemente. Em 1888 ganhou novo templo mais tarde elevado à dignidade de basílica. Em 1900 começaram as romarias paroquiais e diocesanas; e hoje sobe a três milhões o número de peregrinos que anualmente visitam o santuário. Desde 1936 Nossa Senhora Aparecida é Padroeira do Brasil. Sendo atualmente a maior nação católica do mundo e grande a devoção a sua Padroeira, era natural que se pensasse em erigir-lhe um santuário que estivesse de acordo com a grandeza do país e de seus sentimentos. Em 1952 tiveram início as obras de terraplenagem e canalizações e hoje no esplanada do morro das Pitãs, devidamente truncado, vai-se erguendo o maior templo do mundo depois da Basílica de São Pedro em Roma. Trinta mil pessoas poderão abrigar-se no interior da nova basílica, que terá três naves de 22 por 40 metros, unindo-se de baixo da grande cúpula de sessenta metros de altura e trinta e quatro de diâmetro. A torre de estrutura metálica terá 100 metros de altura, formando na base e no cimo um quadrado de 200 metros. No momento, a torre está quase pronta, e a nave da entrada, embora inacabada, é o lugar onde todos os domingos, Nossa Senhora dá audiência aos seus devotos. Daqui a uma dezena de anos, quando todas as bacias importantes do Brasil estiverem ligadas à bacia do Paraíba por estradas asfaltadas, será empolgante assistir à bênção e inauguração do grande templo.

Quem duvide da exsistência ou da força do sobrenatural visite Aparecida em qualquer domingo do ano Nossa Senhora imitando o proceder divino que, no dizer de São Paulo costuma escolher instrumentos débeis e enfermos para confundir os fortes, escolheu uma pequenina imagem de terracota escura para instrumento de suas graças e favores, e nós perfeitamente conscientes do relativismo das imagens lhe dizemos com toda confiança: Nossa Senhora Aparecida Padroeira do Brasil, rogai por nós!

Pe. GERALDO MENEZES,  
C.M.F.



# SETEMBRO

1	D	13.º DOM. PENTECOSTES
2	S	S. Estêvão, rei
3	T	S. Pio X
4	Q	S. Rosa Viterbo
5	Q	S. Lourenço Justiniano
6	S	S. Zacarias
7	S	S. Regina
8	D	14.º DOM. PENTECOSTES
9	S	S. Gorgônio
10	T	S. Nicolau
11	Q	S. Teodora
12	Q	Santo Nome de Maria
13	S	S. Maurílio
14	S	Exaltação S. Cruz
15	D	15.º DOM. PENTECOSTES

16	S	S. Cornélio
17	T	S. Narciso
18	Q	S. José Cupertino
19	Q	S. Januário
20	S	S. Eustáquio
21	S	S. Mateus
22	D	16.º DOM. PENTECOSTES
23	S	S. Lino
24	T	N. Sra. Mercês
25	Q	S. Aurélia
26	Q	S. Nilo
27	S	S. Cosme e Damião
28	S	S. Wenceslau
29	D	17.º DOM. PENTECOSTES
30	S	S. Jerônimo

# OUTUBRO

1	T	N. Sra. Medianeira
2	Q	Santos Anjos da Guarda
3	Q	S. Teresinha
4	S	S. Francisco
5	S	S. Flávia
6	D	18.º DOM. PENTECOSTES
7	S	N. Sra. Rosário
8	T	S. Brígida
9	Q	S. João Leonardo
10	Q	S. Francisco Borja
11	S	Maternidade de N. Sra.
12	S	N. Sra. Aparecida
13	D	19.º DOM. PENTECOSTES
14	S	S. Calisto
15	T	S. Teresa

16	Q	S. Edvigés
17	Q	S. Margarida Maria
18	S	S. Lucas
19	S	S. Pedro Alcântara
20	D	20.º DOM. PENTECOSTES
21	S	S. Hilarião
22	T	S. Donato
23	Q	S. Antônio M. Claret
24	Q	S. Rafael
25	S	S. Crisanto
26	S	S. Evaristo
27	D	21.º DOM. PENTECOSTES
28	S	S. Judas Tadeu
29	T	S. Narciso
30	Q	S. Marcelo
31	Q	S. Afonso Rodrigues





(Conclusão)

Padre Firmino — Legião de Honra, Cruz de guerra. Morto em Douaumont. Padre Urquet de Sant Oen. Aubarbier (Pedro) — Cruz de guerra, morto nas trincheiras de Calonne. Barre (Luciano) — morto pelos alemães num campo de concentração.

Berceon (Maria) — enfermeira. Carron de la Carrière — aviador, morto em combate, sobre Metz. Cauvin (Rogério).

Challmer (P.) — Segundo-tenente. Chapovillot (Celestino) — morto como prisioneiro. Chevret (Paulo) — Cruz de guerra. Calveau (Maurício) — Segundo-tenente. Copinaud — Medalha de prata, Cruz de guerra. Morto em combate aéreo sobre Metz; citado na ordem do dia, Tchechovry (José) — Cruz de guerra — morto no campo de batalha. Fauvre — tenente; voluntário. Hestau. Lachasse (João) — Cruz de guerra. Legros (Jaime) — tenente, morto em Douaumont. Lelli — tenente. Morto em Esparges. Magdaleine — morto em Reims. Morfaux (Pedro) — Cruz de guerra. Pelouze (L.) Poitevin (Raul) — Cruz de guerra. Rommevaux — Cruz de guerra. Rublens (A.). Sarciron (L.) Laddy — aspirante. Morto em Douaumont. Thenon (Rogério).

E a lista continuava... continuava... havia sócios honorários, sócios efetivos do Patronato; jovens da sua classe que não tinham sido covardes como ele e que, depois da sua deserção, inspirados por Deus, se tinham apresentado para substituí-lo no posto que abandonara. Havia Maria Berceon, tão ativa, tão entusiasta, que tombara também, como uma flôr de maio, à cabeceira dos seus feridos.

Havia também dois da sua seção dos pequenos... dois daqueles fedelhos aos quais ensinara a representar no teatro de fantoches e a fazer chá. Mas que idade poderiam ter quando se alistaram? E no entanto tinha partido!

Não tinham prestado ouvidos

nem à mãe velha e trêmula de quem eram o único apoio, nem à noiva que no entanto eles também deveriam ter amado muito.

Tinham partido!

Tinham cumprido o seu dever, o seu grande dever, imitando o seu capelão, aquêl simples Padre Firmino que lhes fôra exemplo no campo de batalha, como fôra guia no campo do dever social.

Daquelas fôlhas que as mãos febris amarrotavam desprendia-se um doloroso hino de glória, um rumorejar de louros ao sôpro duma brisa celestial, um eco triunfal da "Marselhesa".

E êle?

Êle, com os seus vinte milhões, a sua sakde, a sua instrução, com tôdas as suas relações e os seus inúmeros recursos; quê fizera durante a espantosa tormenta? Misturara-se-lhe por ventura o sangue com o sangue dos outros?

Se espremesse o coração nas suas mãos brancas demais, quê brotaria dêle? Espuma, nada mais!

Que comediante fôra! Que ridículo parasita! Cogumelo pôdre nascido sobre o terrível sofrimento humano, sugador de tôdas as vantagens e desertor de tôdas as angústias da prova terrível por que passara a pátria...

Recebera cinco talentos. Quê fizera dêles?

Lolita, a cujos pés êle atirara a dádiva de Deus, tocava naquele momento uma ária lânguida que o irritava.

Abriu o portão e saiu em direção ao mar — quieto e fascinante como na noite da sua primeira derrota. Na escuridão que agora envolvia tudo, não se distinguia mais a sua imensidão, mas ouvia-se-lhe o arfar, o murmúrio, o rumorejar doce e lento à beira da praia.

Cada onda vinha na direção de Domingos como um convite, como u'a mão que se estendia para atraí-lo.

Eram tantas as mãos que durante a vida o tinham prendido. Por

quê só essa deveria ser repelida na tentação que oferecia?

E uma onda seguia a outra diante de Domingos que olhava, olhava, com a cabeça vazia, sem pensamentos, invadido por uma cansa imensa, cansa de lutar, cansa de ser sempre, sempre vencido.

Sem perceber, ia caminhando em direção ao Cob, descoberto naquela hora.

Um grupo de veranistas, aproximava-se, vindo do bosque da Chaise. Para evitá-los, Domingos trepou pela rocha. O mar ali era ainda mais calmo. Era um murmúrio suave, um embalar de bêço, o chamado de u'a mãe velhíssima, que quisesse embalar o seu filho infeliz, como embalaria tantos outros.

Quê esperas ainda, Domingos, dessa tua vida? Erraste o caminho, e para sempre. O teu Deus te chamara. Tu o repeliste. Não voltará mais.

A pátria precisou da tua coragem e do teu sangue. Chamou-te. Tu te recusaste a servi-la. Agora ela te renega.

Preferiste a tudo a pequena Lolita, brinquedo insignificante em comparação com o dever. E Lolita há de ser para sempre o teu remorso e o teu sofrimento, porque a mulher, quando não é uma dádiva da Providência, é mais amargo do que a morte. Não; a vida já não te dará mais nada. E tu mesmo já não podes oferecer felicidade a ninguém. És um membro inútil.

És um pêso morto. Teu próprio tio despreza-te, até êle, comprehendes? Teu tio, que tanto desprezo merece, êle próprio pode vangloriar-se de ser superior a ti.

Abre os olhos e observa. No fundo do coração, Lolita compara-te com os outros jovens. Por ora não te diz nada, mas enver-

## AVE MARIA

ANO LXIII ★ NÚMERO 24  
São Paulo, 23 de Dezembro de 1962

Diretor:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 250,00  
Número avulso . . . Cr\$ 10,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656  
Telefone 52-1956 - São Paulo



gonha-se de ti e inveja as mulheres que se podem orgulhar de seus maridos.

E tu...

Não sentes toda a hostilidade da solidão que te cerca?

E quanto ainda terá que sofrer vergonha e estérilmente! Livra-te da vida! Livra-te de ti próprio, das tuas ilusões, dos teus remorsos.

Vem dormir no meu sono imenso.

Vem para os meus braços.

Vem para o esquecimento supremo dos homens e das coisas. Vem, Domingos, vem.

No dia seguinte, na "Turqueza", onde ninguém dormira, porque Domingos não voltara, a noite, um marinheiro entrou tranquilamente para anunciar que, durante a maré baixa da manhã, as ondas trouxeram à praia o corpo de Domingos, morto de certo havia já algumas horas. Quê acontecera?

Muitas vezes o mar o rochedo do Cob, prendendo ali os que se detêm a contemplá-lo; e freqüente é terem os barqueiros de ir buscá-los.

Desta vez era de noite... ninguém vira nada... De mais a mais Domingos era bom nadador... a corrente ali é bastante forte. E então?

Todos se entreolharam e cada qual lia a verdade nos olhos do outro... a verdade que não podia ser desmentida, seria a verdade que era e será sempre um segredo de Deus.

### CAPÍTULO XXXII

Dias depois, Domingos deixava a ilha para sempre. Ia num grande carro fúnebre, seguido de dois outros automóveis onde viajavam duas senhoras todas de preto e um senhor.

Este último às vezes dava de ombros raivosamente. Um dos motoristas ouviu a mãe gritar, entre soluços:

— Fiz o que pude.

Quê fizera? Ali estava a sua obra: um cadáver.

Tivera medo de Deus e da Pátria, temera o dever. E o filho fora a vítima daquele seu medo. Ela matara o filho.

Domingos morrera por culpa dela. A mãe bem o sabia.

Sepultaram-no, quase em segredo, no jazigo da família, num canto de um cemitério de Paris.

Nada de glóriofo conforta-lhe agora o túmulo.

O tio nunca o visita.

A senhora Holdy e Lolita, a princípio, iam muito ao cemitério. — Agora levam-lhe umas flores, de

quando em quando. O luto assenta muito bem em Lolita. E, suprema ironia! nunca se ouve uma oração junto à sepultura de quem sonhava vir a ser "o homem da oração".

Só o patronato, todos os anos, na sala velha e pobretona, manda celebrar pelo "senhor Domingos, benfeitor da obra", uma Missa, à qual assistem os meninos.

No ano da sua morte, a antiga seção dos pequenos, a sua, ocupava os primeiros bancos. Os rapazes estavam quase todos fardados. E junto a eles, invisíveis mas presentes, o vigário Firmino e todos os "maiores" mortos, "caídos no campo de honra".

### O PRÓXIMO ROMANCE

A "AVE MARIA" apresentará aos seus leitores, em 1963, **FABIOLA**, o célebre romance dos primitivos tempos cristãos. O livro, logo de publicado, mereceu ser traduzido em todos os idiomas e elevou seu autor, o Cardeal Wiseman, ao auge da popularidade.

# N A T A L

## A FESTA DE JESUS

Nossa fé e nossas tradições comemoram o Natal do Menino Jesus com efusões de alegria e uma piedade enternecedora. Do sertão às grandes cidades, o brasileiro nunca deixa de festejar, e com a mais profunda emoção, a festa do Natal.

Para nós é a festa de Nosso Senhor Jesus Cristo, e só dele. Presépios nos lares, missa do galô, cânticos piedosos o terno cantado, procissões do Menino Jesus, reunião da família para os cânticos e orações diante do oratório, a ceia, a festinha ruidosa dos presentes, etc. Enfim é uma data essencialmente cristã e não pode ser festejada senão cristãmente. Festado do lar, da pureza, da santidade e das alegrias mais suaves e encantadoras da vida de família. Façamos tudo para que o Natal seja tão só de Jesus Cristo e da família.

Ora, ora, dirão surpresos alguns leitores, onde já se viu Natal sem Jesus?

Pois, realmente, parece o maior dos absurdos. Afinal de quem é e a quem pertence a festa de 25 de dezembro? Não é a data natalícia de Nosso Senhor no presépio de Belém?

E no entanto, o absurdo aí está. Querem a todo custo reduzir a festa do Natal a uma festa pagã, em que seja esquecido Jesus Cristo.

Natal de ceias lutas com bebedeiras e algazarras, Natal de bailes nos clubes mesmo durante a missa do galô. Natal de orgias e saraus, de árvores de pinheiro repletas de bugigangas e presentes, mas sem um pequeno símbolo cristão, sem nada que recorde o nascimento do Menino Deus em Belém.

Enfim natal de pecados, de dansas, de escândalos, de orgias. Natal que foge da Igreja e do seio do lar, e em vez do Menino Jesus, festeja Papá-Noel

## A FESTA DA FAMÍLIA

Natal a grande festa de Jesus e também a festa do lar cristão.

O Natal somente é bem celebrado e com verdadeira alegria, na Igreja e na intimidade do Lar. A mais ternas e suaves emoções da noite bendita fiquem reservadas para junto do altar sagrado no templo e para o doce aconchego de um lar cristão.

Festa dos velhos, dos vovózinhas e dos pais queridos. Festa das crianças, da juventude, dos amigos, de tudo e de todos que nos são caros.

Há dia mais propício, mais belo para as expansões?

Em cada família cristã guardem-se nossas sagradas tradições de fé, nossas tradições de povo cristão e delicado e rico em afetos.

Há uma tendência hoje para arrancar do seio da família a festa no Natal e reduzi-la a uma simples folia de uma bela noite do ano. Uma espécie de carnaval.

E vemos, com máguia profunda, a profanação sacrilega das festas do Menino Jesus!

Se o Natal houver de sair dos lares seja para a casa dos pobres, dos doentes, dos que sofrem. Nosso coração prepare-se bem pela generosidade voltando-se para tanta gente infeliz, que não tem um sorriso amigo de quase ninguém. Natal dos pobrezinhos de Jesus. É um tempo de caridade da família cristã.

Celebremos nosso Natal com toda alegria de nossa alma religiosa, mas seja nosso Natal o do Menino Jesus do Presépio de Belém, da intimidade encantadora e das alegrias puras da família, da santa missa do galô, da oração, dos pobrezinhos que havemos de socorrer, alegrar e consolar naquele dia, enfim numa palavra, um Natal cristão, essencialmente cristão em todos os nossos lares.

Monsenhor Ascânio Brandão



# NOVEMBRO

1	S	TODOS OS SANTOS ✠ ●	16	S	S. Gertrudes ●
2	S	Finados	17	D	24.º DOM. PENTECOSTES
3	D	22.º DOM. PENTECOSTES	18	S	S. Máximo
4	S	S. Carlos	19	T	S. Isabel
5	T	S. Zacarias	20	Q	S. Félix
6	Q	S. Leonardo	21	Q	Apresentação de N. Sra.
7	Q	S. Aquiles	22	S	S. Cecília
8	S	S. Gofredo ●	23	S	S. Clemente
9	S	S. Orestes	24	D	25.º DOM. PENT. ●
10	D	23.º DOM. PENTECOSTES	25	S	S. Catarina
11	S	S. Martinho	26	T	S. Conrado
12	T	S. Emiliano	27	Q	S. Virgílio
13	Q	S. Diogo	28	Q	S. Rufo
14	Q	S. Josafá	29	S	S. Saturnino
15	S	S. Alberto	30	S	S. André ●

# DEZEMBRO

1	D	1.º DOM. ADVENTO	16	S	S. Albina
2	S	S. Bibiana	17	T	S. Olímpia
3	T	S. Francisco Xavier	18	Q	S. Teótimo
4	Q	S. Pedro Crisólogo	19	Q	S. Nemésio
5	Q	S. Sabas	20	S	S. Liberato
6	S	S. Nicolau	21	S	S. Tomé
7	S	S. Ambrósio ●	22	D	4.º DOM ADVENTO
8	D	IM. CONCEIÇÃO	23	S	S. Vitória ●
9	S	S. Leocádia	24	T	S. Tarsila
10	T	S. Eulália	25	Q	NATAL ✠ ●
11	Q	S. Dâmaso	26	Q	S. Estêvão
12	Q	N. Sra. de Guadalupe	27	S	S. João
13	S	S. Luzia	28	S	Santos Inocentes
14	S	S. Agnelo	29	D	DOM. OITAVA NATAL
15	D	3.º DOM. ADVENTO ●	30	S	S. Anísia
			31	T	S. Silvestre





Grande depósito atacadista de  
**MEIAS — CAMISETAS — LENÇOS — TOALHAS**  
 Imenso e variado estoque de meias das mais afamadas marcas.  
 Despachamos por reembolso para todo o país. — Peçam-nos prospectos com relação de preços.

**MILHÕES DE MEIAS**  
 Rua 25 de Março, 564 — SÃO PAULO — Fone 32-7581



PELO MÉTODO  
 "PROFESSOR EM CASA"

**MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)**

DESENHO ARTÍSTICO — DESENHO PUBLICITÁRIO  
 DESENHO MECÂNICO — DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

**DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS**

R. Formoso, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor  
 Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de:.....  
 Nome:.....  
 Rua..... N.º.....  
 Cidade:..... Est.:.....  
 L.A.R.

**LIVRARIA DA "AVE MARIA"**

RUA JAGUARIBE, 761 — CAIXA POSTAL 615 — TEL.: 52-1956  
 São Paulo — Condução: ônibus Avenida 2 e 3 — Bondes:  
 Avenida Angélica N.º 36

**DISCOS DIDÁTICOS  
 CURSO DE LATIM**

12 lições em 6 pequenos discos, 45 r.p.m. Gravação do Centro de Cultura por Correspondência, autorizado pelo Ministério de Educação Nacional da Espanha. Pronúncia do latim moderno e oficializada. Orientação do Pe. José Mir, C.M.F., diretor de "Palestra Latina". Cada disco vem acompanhado de um fascículo explicativo. Cr\$ 3.500,00

**DICIONÁRIOS LEP. BÔLSO**

Português — Francês	Francês — Português
Português — Inglês	Inglês — Português
Português — Italiano	Italiano — Português
Português — Latim	Latim — Português
Alemão — Português	Espanhol — Português

Cr\$ 200,00 cada volume com 30% de desconto.

**PELO REEMBOLSO POSTAL**



**Novamoda**

onde o artigo é melhor e o preço é **SEMPRE** menor

**SAIAS**

**BLUSAS**

**VESTIDOS**

fabricação própria e modelos originais

DISTRIBUIDORES DE

**BLUSAS E**

**LINGERIE**

**VALISÈRE**



**PRAÇA DA SÉ, 46  
 São Paulo**

**Não se atende pelo correio**